

Pr. José Antônio Corrêa

**IMPACTO DE
UM ENCONTRO
COM DEUS**



JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA

IMPACTO DE UM ENCONTRO COM DEUS

**“Filho meu, se deixas de ouvir a instrução,
desviar-te-ás das palavras do conhecimento”,
Provérbios 19.27**

Edição - 2013

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	6
I. O IMPACTO DE UM ENCONTRO COM DEUS IRÁ TRANSFORMAR UM ASSASSINO EM UM GERADOR DE VIDA.....	7
II. O IMPACTO DE UM ENCONTRO COM DEUS IRÁ TRANSFORMAR UM CORAÇÃO CHEIO DE ÓDIO NUM CORAÇÃO CHEIO DO AMOR DE DEUS.....	12
III. O IMPACTO DE UM ENCONTRO COM DEUS IRÁ TRANSFORMAR UM PRESUNÇOSO EM SERVO.....	19
IV. O IMPACTO DE UM ENCONTRO COM DEUS IRÁ TRANSFORMAR UM RELIGIOSO LEGALISTA EM FILHO DA GRAÇA.....	28
CONCLUSÃO.....	37

ATOS 9.1-19

"1 Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote 2 e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém. 3 Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, 4 e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? 5 Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; 6 mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer. 7 Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém. 8 Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco. 9 Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu. 10 Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor! 11 Então, o Senhor lhe ordenou:

Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando 12 e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista. 13 Ananias, porém, respondeu: Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; 14 e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome. 15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; 16 pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome. 17 Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo. 18 Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado. 19 E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos".

INTRODUÇÃO

A vida do apóstolo Paulo é contada com uma riqueza de detalhes impressionante em todo o livro de Atos: Sua perseguição à igreja de Cristo, sua conversão, suas viagens, suas experiências. Observamos que sua vida foi completamente transformada na estrada de Damasco (**cap. 9**), sofrendo grande impacto. Numa série de mensagens queremos analisar a trajetória deste homem e como seu exemplo pode ser aplicado as nossas vidas. Vejamos como o impacto de um encontro com Deus, pode afetar toda a vida de alguém:

I. O IMPACTO DE UM ENCONTRO COM DEUS IRÁ TRANSFORMAR UM ASSASSINO EM UM GERADOR DE VIDA

Ao olharmos para a vida de Saulo de Tarso, iremos notar como suas perseguições aos cristãos o transformaram num dos piores assassinos de seu tempo.

Ele foi o terror dos cristãos no começo da Igreja de Cristo:

a) Na morte de Estevão, o primeiro mártir cristão, observamos que suas vestes foram entregues ao então, jovem Saulo, At 7.58, “E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo”. Ao guardar as vestes de Estevão, Saulo estava concordando com aquele assassinato. Em Atos 8.1 a Bíblia nos informa que Saulo “... consentia na sua morte”.

b) Mais tarde Saulo, que teve seu nome mudado para “Paulo”, afirma que deu o seu voto, para que muitos cristãos perdessem a vida, At 26.10, “...contra estes dava o meu voto,

quando os matavam”. Por ocupar uma posição religiosa elevada é possível que Saulo tenha dado o seu voto na morte de Estevão, além de participar diretamente nas mortes de muitos outros cristãos.

c) As ameaças de morte contra os discípulos de Cristo, faziam parte de sua rotina diária, At 9.1, “Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote”. No original grego temos uma palavra que significa: “inspirar”, “expirar ar”, “respirar”, “inalar” (BOL). Em se tratando de Saulo podemos dizer que “ameaças e palavras de destruição eram, por assim dizer, os elementos que alimentavam a sua respiração; expirava ameaças” (BOL).

Porém após o impacto de seu encontro com o Senhor, Saulo de Tarso transformou-se num grande gerador de vida:

a) Como gerador de vida, muitos eram convertidos pela sua pregação, At 13.47-48, “47 Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra. 48 Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e

glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna” (Antioquia da Pisídia).

b) Como gerador de vida ele doou a sua própria vida, 1Ts 2.8, “assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós”.

Ver também 2Tm 4.6-7, “6 Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. 7 Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé”.

Muitos de nós, antes de conhecer a Cristo também éramos assassinos, pois nosso comportamento com muitas pessoas, até mesmo de nossa própria família, assassinava seus sonhos, seus projetos, seus ideais, etc. Vidas eram destruídas, estagnadas, por ações e palavras, que emanavam de nós.

Muitos crentes, mesmo depois de uma suposta conversão, ainda continuam matando vidas:

a) 1Pe 4.15, “Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem”.

b) 1Jo 3.15, “Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si”.

Hoje, como novas criaturas em Deus, precisamos ser geradores de vida! Muitas pessoas que nos rodeiam poderão ir para o inferno se não gerarmos vida dentro delas.

Precisamos ser portadores da vida de Deus por onde quer que andarmos:

a) Precisamos ser semeadores de vida em Deus, Is 55.10-13, “10 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, 11 assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei. 12 Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas. 13

Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto”.

b) A prática de semear a palavra geradora de vida, muitas vezes, se torna uma tarefa difícil para nós, SI 126.6, “Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes”. Veja outra tradução para o mesmo versículo: “Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos” (RC).

c) Devemos orar a Deus para que Ele nos mostre os corações que estejam abertos para acolher a semente e possam frutificar, Mt 13.23, “Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um”.

II. O IMPACTO DE UM ENCONTRO COM DEUS IRÁ TRANSFORMAR UM CORAÇÃO CHEIO DE ÓDIO NUM CORAÇÃO CHEIO DO AMOR DE DEUS

Em razão de suas convicções religiosas, Saulo de Tarso odiava ferrenhamente todos aqueles que se diziam seguidores de Cristo.

Mal sabia ele que, ao odiar os cristãos, estava odiando e perseguindo o próprio Senhor:

a) At 9.4-5, “4 e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? 5 Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues”.

b) Esta convicção de que perseguir cristãos, é perseguir a Deus, é vista inclusive, naquele que preparou Saulo na escola do judaísmo – Gamaliel, At 5.38-39, “38 Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; 39 mas, se é de Deus, não podereis destruí-los,

para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele”.

c) Veja o reconhecimento de Paulo anos mais tarde, 1Co 15.9, “Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus”.

Uma referência autobiográfica na primeira carta de Paulo a Timóteo jorra alguma luz sobre a questão de como um homem de consciência tão sensível pudesse participar dessa violência contra o seu próprio povo. “... noutro tempo era blasfemo e perseguidor e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade” (1Tm 1.13). A história da religião está repleta de exemplos de outros que cometeram o mesmo erro. No mesmo trecho, Paulo refere a si próprio como “o principal” dos pecadores” (1Tm 1.15), sem dúvida alguma por ter ele perseguido a Cristo e seus seguidores (site: vivos).

Porém, com a mesma intensidade que Saulo odiou a Cristo e sua igreja, ele amou posteriormente ao Senhor:

a) Sua vida perdeu qualquer valor diante de sua missão, At 20.24-25, “24 Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus. 25 Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto”.

b) Podemos ver neste exemplo de Atos 20, a manifestação do seu amor pelos irmãos de Éfeso: “28 Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue. 29 Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. 30 E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. 31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um. 32 Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados. 33 De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes; 34 vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me

era necessário a mim e aos que estavam comigo. 35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber. 36 Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles”.

Em seu amor pelos efésios, Instruiu os líderes para que pastoreassem o rebanho de Deus com as seguintes palavras e exortações:

a) Deveriam ter cuidado com os “lobos vorazes”, vindos de fora, que não poupariam o rebanho. A palavra voraz tem a ver com “violento”, “cruel”, “impiedoso”. Pode ser ilustrada por um predador que despedaça sua presa sem piedade.

b) Deveriam ter cuidado com aqueles que se perverteriam dentro da própria igreja e arrastariam crentes com palavras de engano. O ensino de tais homens teria o objetivo de: “torcer, desencaminhar, desviar”, “opor-se, conspirar contra os propósitos e planos salvadores de Deus”, “desviar do caminho certo, perverter, corromper” (BOL).

c) Lembra-os de suas muitas lágrimas durante todo o tempo que passou com eles, exortando-os. O ministério verdadeiro jamais será realizado sem lágrimas!

d) Mostra-lhes que seu ministério não foi carregado de ganância, mas implicado em doar-se: “De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes”. Muitos obreiros tem explorado financeiramente aqueles que estão debaixo de seu pastoreio.

e) Numa emocionante despedida ajoelhou-se e orou com eles: “Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles”.

Como filhos de Deus, devemos lembrar que em nosso coração não pode haver o ódio, a mágoa, os ressentimentos contra quaisquer pessoas, sejam elas mundanas ou irmãos de fé.

A Palavra de Deus nos exorta a viver em amor:

a) Jo 13.35, “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”. Temos neste texto do evangelho de João a marca registrada do verdadeiro cristão – o

amor. Seremos conhecidos no mundo pelo amor que vivermos e praticarmos entre irmãos.

b) Rm 5.5, “Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”. Não dá para ser crente desassociado do verdadeiro amor, pois recebemos o Espírito Santo em nossa conversão e com ele um batismo de amor. A palavra derramar no original grego nos dá a ideia de “despejar”, “distribuir amplamente”.

c) Rm 13.10, “O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor”. A maior prova de que temos dentro de nós o amor de Deus, é que não iremos desejar ou praticar o mal contra o próximo.

d) 1Jo 3.16, “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos”. Outra face do amor verdadeiro, é que ele valorizará a vida de nosso irmão acima, até mesmo, de nossa própria vida. Este foi o amor que Cristo demonstrou – entregou sua vida por nós.

Ver também Jo 3.16, “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

e) 1Jo 4.7, “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus”. O amor é componente de nosso DNA espiritual. Se somos nascidos de Deus e Deus é amor, logo, devemos ter amor, pois herdamos uma nova natureza espiritual – a natureza de Deus, **2Pe 1.4**, “pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo”.

III. O IMPACTO DE UM ENCONTRO COM DEUS IRÁ TRANSFORMAR UM PRESUNÇOSO EM SERVO

Em sua presunção, Saulo de Tarso se julgava o máximo. Na verdade ele tinha certa razão para alimentar seu orgulho:

a) Nasceu em Tarso, a cidade principal da Cilícia, At 22.3, “...nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade...”.

“Tarso era uma cidade de fronteira, um lugar de encontro do Leste e do Oeste, e uma encruzilhada para o comércio que fluía em ambas as direções, por terra e por mar. Tarso possuía uma preciosa herança. Os fatos e as lendas se entre mesclavam, tornando seus cidadãos ferozmente orgulhosos de seu passado. O general romano Marco Antônio concedeu-lhe o privilégio de “libera civitas” (cidade livre) em 42 a.C. Por conseguinte, embora fizesse parte de uma província romana, era autônoma, e não estava sujeita a pagar tributo a Roma. As tradições democráticas da cidade-estado grega de longa data estavam estabelecidas no tempo de Paulo” (**site: vivos**).

b) Educado por Gamaliel, At 22.3, “Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje”.

“Gamaliel era neto de Hillel, um dos maiores rabinos judeus. A escola de Hillel era a mais liberal das duas principais escolas de pensamento entre os fariseus. Em Atos 5.33-39, temos um vislumbre de Gamaliel, descrito como “acatado por todo o povo” (site: vivos).

c) Era cidadão romano. Em **At 22.24-29** vemos Paulo conversando com um centurião romano e com um tribuno romano (centurião era um militar de alta patente no exército romano com 100 homens sob seu comando; o tribuno, neste caso, seria um comandante militar). Por ordens do tribuno, o centurião estava prestes a açoitar Paulo. Mas o Apóstolo protestou: “Ser-vos-á porventura lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?” (**At 22.25**). O centurião levou a notícia ao tribuno, que fez mais inquirição. A ele Paulo não só afirmou sua cidadania romana, mas explicou como se tornara tal: “Por direito de

nascimento” (**At 22.28**). Isso implica que seu pai fora cidadão romano.

Podia-se obter a cidadania romana de vários modos. O tribuno, ou comandante, desta narrativa, declara haver “comprado” sua cidadania por “grande soma de dinheiro” (**At 22.28**). No mais das vezes, porém, a cidadania era uma recompensa por algum serviço de distinção fora do comum ao Império Romano, ou era concedida quando um escravo recebia a liberdade (**site: vivos**).

d) Era de Descendência Judaica e podia traçar sua linhagem até Abraão, 2Co 11.22, “São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São da descendência de Abraão? Também eu”.

Ver ainda Fp 3.5, “...circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim”.

Ver ainda Rm 11.1, “Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim”.

e) Pertencia à alta aristocracia judaica, At 23.6, “Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se

compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!”.

Este orgulho de Paulo permaneceu com ele até a sua conversão na estrada de Damasco. A partir dali, assumiu a condição de servo. Não seria mais dirigido pela sua carne ou pelos seus desejos e propósitos.

O impacto desse encontro com o Senhor o transformou num homem totalmente dependente de Deus. Podemos ver isso em alguns textos bíblicos:

a) Foi levado ao encontro de Ananias, um discípulo sem nenhuma expressão, At 9.10-19, “10 Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor! 11 Então, o Senhor lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando 12 e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista. 13 Ananias, porém, respondeu: Senhor, de muitos tenho ouvido a

respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; 14 e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome. 15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; 16 pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome. 17 Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo. 18 Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado. 19 E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos”.

Ele que fora o terror dos cristãos, agora se torna dependente de um deles que recebeu a incumbência do Senhor para curá-lo, e ensinar-lhe os primeiros passos na fé. Veja como Paulo fala desta experiência mais tarde, **At 22.12-16**, “12 Um homem, chamado Ananias, piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos

os judeus que ali moravam, 13 veio procurar-me e, pondo-se junto a mim, disse: Saulo, irmão, recebe novamente a vista. Nessa mesma hora, recobrei a vista e olhei para ele. 14 Então, ele disse: O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires uma voz da sua própria boca, 15 porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido. 16 E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele”.

Muitas vezes, em suas cartas dirigidas a cristãos e igrejas, ele se apresenta como “servo de Cristo”.

Ele faz questão de colocar a posição de “servo” antes mesmo, do ofício apostólico:

a) Rm 1.1, “Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus”.

b) Tt 1.1, “Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade”.

c) 1Co 3.5, “Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um”.

O exemplo de Paulo nos mostra que nossa presunção e orgulho, precisam ser substituídos pela posição de servos. Nada somos além de “servos de Deus”! Quando nos colocamos como “servos”, seremos usados tremendamente pelo Senhor.

Deus jamais usará “presunçosos”, “orgulhosos”, “enfatuados”, “arrogantes”:

a) Ef 6.5-7, “5 Quanto a vós outros, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, 6 não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; 7 servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens”.

Embora o texto em referência tenha relação com aqueles que eram escravos nos dias de Paulo, os princípios ali exarados tem a ver

conosco quando servimos a Deus verdadeiramente como “servos”:

a.1) Um verdadeiro servo é obediente em “temor” e “tremor” – “obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor”;

a.2) Um verdadeiro servo não é hipócrita, mas serve a Deus com sinceridade - “na sinceridade do vosso coração, como a Cristo”;

a.3) Um verdadeiro servo não busca qualquer reconhecimento dos homens – “não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus”;

a.4) Um verdadeiro servo está sempre disposto para Deus. Tudo faz com dedicação absoluta - “servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens”.

b) Tt 2.9, “Quanto aos servos, que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respondões”. Como sermos de Deus devemos sempre estar em obediência, não sendo respondões. A palavra “respondões”, no original grego significa “opor-se

a alguém, recusar obedecer-lhe, declarar-se contra ele, recusar manter qualquer tipo de relacionamento com” (BOL).

Quando respeitamos ao Senhor, ele se agrada de nós (“dando-lhe motivo de satisfação”). Em o agradando, ele satisfará os desejos de nosso coração, **SI 37.4-5**, “4 Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração. 5 Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará”.

IV. O IMPACTO DE UM ENCONTRO COM DEUS IRÁ TRANSFORMAR UM RELIGIOSO LEGALISTA EM FILHO DA GRAÇA

Um dos piores espíritos que atua no seio da Igreja de Cristo é o “espírito religioso”. O verdadeiro cristão não deve se sentir parte de uma religião, mas viver como filho de Deus. Jesus não é uma religião, ele é uma pessoa e seu objetivo principal é se relacionar conosco. Não recebemos apenas seus ensinamentos, embora eles sejam importantes, mas recebemos a ele próprio, **Jo 1.12**, “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome”. Paulo ousou dizer: “Cristo em vós, a esperança da glória”, **Cl 1.27**.

Um dos maiores erros de Saulo de Tarso foi o fato de ele ser mais religioso, do que ser de Deus! A sua fúria contra os crentes era motivada pelo “espírito religioso”.

Sua fé não era em Deus mas numa doutrina elaborada pelos homens, senão vejamos:

a) Era zeloso não por Deus, mas pelas tradições de seus antepassados, Gl 1.14, “E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais”.

a.1) Quando pensamos em tradições, observamos que elas não são de todo ruins, principalmente se elas tem embasamento bíblico, 2Ts 3.6, “Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes”. Este tipo de tradição bíblica deve ser mantido a qualquer custo!

a.2) Porém, certas tradições puramente humanas podem chegar ao ponto de negar a Palavra de Deus, ou até mesmo torná-la sem qualquer valor.

Vejamos:

- Uma tradição puramente humana pode nos levar à “desobediência” da Palavra de Deus, Mt 15.3, “Ele, porém, lhes respondeu: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus,

por causa da vossa tradição?”. Observe que, neste caso, os chamados doutores da lei estavam transgredindo os mandamentos de Deus, em razão de conservarem tradições enganosas.

- Uma tradição puramente humana pode nos levar a “negligenciar” a Palavra de Deus, Mc 7.8, “Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens”. A palavra “negligenciar” no texto vem da palavra grega “aphiemi” que era usada para expressar o divórcio, que era configurado, quando um marido mandava sua esposa embora de casa. Por mantermos certas tradições dos homens podemos mandar embora de nosso coração e convívio a Palavra de Deus.

- Uma tradição puramente humana pode nos levar a “invalidar” a Palavra de Deus, Mc 7.13, “invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes”. Invalidar tem a ver com “cancelar, privar de força e autoridade” (BOL). Não é isso que muitos fazem quando colocam a “tradição” acima da Bíblia, ou com a mesma autoridade que ela. A Palavra de Deus deve reinar soberanamente em nossas vidas.

Lutero dizia: “scriptura sola scriptura”. Em outras palavras: “somente a escritura”.

b) Seu orgulho era em ser um fiel seguidor de Moisés e não do Deus de Moisés, At 22.3, “...fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados...”.

Ver ainda Gl 1.14, “E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais”.

Observe as expressões “segundo a exatidão da lei de nossos antepassados” e “sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais”. Deduzimos com isso, que ele seguia uma lei de antepassados, e não o Deus da Lei! Quanta incoerência! Essa era a pregação incoerente dos fariseus colegas de Saulo! Todo ataque deles a Jesus tinha como pano de fundo a interpretação equivocada das leis mosaicas.

Vejamos:

b.1) A mulher Adultera, Jo 8.5-7, “5 E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes? 6 Isto diziam

eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo. 7 Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra”.

O fato curioso nesta confrontação de Jesus com os legalistas doutores da lei, foi o fato deles apresentarem apenas a mulher para ser apedrejada. Onde estava o homem encontrado com ela, já que a lei ordenava que os dois fossem mortos? (**Lv 20.10**, “Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera”).

b.2) A questão da circuncisão e as curas realizadas pelo Senhor em dia de sábado, Jo 7.19-24, “19 Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me? 20 Respondeu a multidão: Tens demônio. Quem é que procura matar-te? 21 Replicou-lhes Jesus: Um só feito realizei, e todos vos admirais. 22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem dele, mas dos patriarcas), no sábado circuncidais um homem. 23 E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não

seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem? 24 Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça”.

Eles tinham seus próprios métodos para interpretar as leis. Jesus os confronta pelo fato deles praticarem a circuncisão em dia de sábado, o que segundo eles era correto perante a lei, mas ao mesmo tempo estavam dispostos a matar Jesus porque ele havia praticado uma cura em dia de sábado. Quanta incoerência!

Porém Saulo, depois de sua conversão deixou seus princípios legalistas para viver como um filho da promessa inteiramente na graça de Deus. Ele entendeu que é mais importante servir o Deus da graça, do que o Deus legalista apresentado pelos fariseus. Ele entendeu o dito de João em seu evangelho: “Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo”, **Jo 1.17**.

Vejamos:

a) O tema principal de sua mensagem pós-conversão era o Evangelho da graça, At 20.24, “Porém em nada considero a vida preciosa para

mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus”.

b) Entendeu que sua transformação só foi possível devido à graça de Deus, 1Co 15.10, “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo”.

Ver ainda Ef 3.7, “do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder”.

c) Sua vida só teria sentido se vivida debaixo da graça divina, Gl 2.20-21, “20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. 21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão”.

Como cristãos da atualidade, corremos o mesmo risco, de sermos envolvidos por uma religião sem

a graça de Deus. Isso ocorre quando queremos valorizar leis e tradições humanas acima dos princípios da Palavra Escrita de Deus. Lembre-se da frase dos reformadores: “scriptura sola scriptura”. Somente a Bíblia deve nos orientar em nossa vida em Deus. Muitas religiões da atualidade vivem tradições acima das Escrituras e impõem sobre seus seguidores conceitos puramente humanos. Para nós a Bíblia é a única autoridade em termos de fé cristã.

Vejamos alguns textos relacionados ao assunto:

a) Cl 2.8, “Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”.

b) Cl 2.20-23, “20 Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: 21 não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilooutro, 22 segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. 23 Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de

rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade”.

c) 2Pe 2.17-20, “17 Esses tais são como fonte sem água, como névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas; 18 porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnis, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro, 19 prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor. 20 Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro”.

CONCLUSÃO

Vivemos num tempo em que somente os cristãos genuínos irão sobreviver. Para viver uma vida em Deus que venha fazer diferença em nosso tempo, precisamos ser impactados por Ele. Deus nos quer envolvidos em sua obra com tudo o que temos e somos! Não há lugar nas fileiras do exército divino para crentes comprometidos com os valores mundanos vigentes. Um fato é: quanto mais nos comprometemos com Deus, mais estaremos deixando para trás coisas que atrapalham nossa marcha cristã. No dizer de Paulo precisamos prosseguir para “...o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”, **Fp 3.14**.

Devemos ter um alvo para receber o prêmio! Nosso alvo é ter uma vida de santidade que se assemelhe ao caráter de Cristo, pois somente assim estaremos agradando ao Deus que nos chamou “...não ... para a impureza, e sim para a santificação”, **1Ts 4.7**.